

Consumo sustentável

Redução de 51% no consumo de copos descartáveis, contenção do aumento de despesas de água e energia elétrica são resultados conquistados na Fiocruz Brasília



Foto: Nathalia Gameiro

Nathalia Gameiro e Valéria Vasconcelos Padrão



uem circula pelos blocos e corredores do prédio da Fiocruz Brasília não vai mais encontrar luzes acesas durante o dia (nem mesmo na garagem), copos descartáveis fartamente disponíveis e nem aparelhos de ar condicionados ligados o tempo inteiro. Vai perceber, ainda, que em todos os andares dos prédios as portas dos elevadores mostram adesivos com fotos dos trabalhadores expondo a frase: “Juntos fazemos a diferença”. Essas são apenas algumas das estratégias e mudanças de comportamento derivadas de um amplo processo de cuidados com o meio ambiente, no formato de uma campanha de sustentabilidade. A adesão dos trabalhadores à causa foi tão significativa que a campanha se transformou em um programa, envolvendo profissionais de diversas áreas.

Desde o início, o programa tem adotado estratégias inovadoras e um

tom mobilizador. Para isso, desenvolveu uma identidade visual fazendo referência a super-heróis, criou a Liga da Sustentabilidade, brincou com os quatro elementos da natureza (água, terra, fogo e ar) e anima os trabalhadores por meio de ações lúdicas e interativas.

Com o programa, a Fiocruz Brasília tem estimulado a reflexão sobre a relação saúde e ambiente, especialmente por levar em consideração que o meio ambiente integra o rol dos determinantes sociais da saúde. Assim, uma série de ações tem sido realizada visando à redução de consumo de energia, de copos descartáveis, de papéis, água e outros recursos, e também à conscientização sobre desenvolvimento sustentável. Para isso, técnicos da instituição e de outros órgãos e entidades, como Ibama, Ministério do Meio Ambiente, Companhia Energética de Brasília (CEB) e Universidade de Brasília (UnB), vem colaborando, de forma articulada, com

o desenvolvimento das ações.

A água foi o primeiro tema abordado e o público escolhido inicialmente foi o de trabalhadores da limpeza. Eles participaram de algumas oficinas de sensibilização e deram sugestões, por meio de urnas espalhadas pelo prédio, sobre medidas para minimizar o desperdício de água. Várias sugestões foram acatadas, como, por exemplo, substituição do “timer” de todas torneiras do prédio, além da utilização de água de reuso para a lavagem da garagem e dos espelhos d’água da instituição.

Também foram promovidas gincanas. Nos refeitórios, no horário do almoço, os trabalhadores competiam para ver quem lavava a louça em menor tempo e de forma mais sustentável. O vencedor ganhava um brinde. Com os colaboradores do serviço de Infraestrutura, fez-se uma roda de conversa e uma atividade lúdica contra a dengue. A atividade simulava uma

corrida para eliminar possíveis focos do mosquito transmissor da doença em meio a um jardim cenográfico repleto de pneus, garrafas PET e caixa d'água.

Copos descartáveis e papéis também foram temas trabalhados. Todos receberam canecas feitas de fibra de coco para evitar o uso dos copos descartáveis na instituição, o que resultou numa redução de 51% no consumo desses descartáveis. Em 2015, foram consumidos 820 pacotes de copos (cada um contendo cem unidades), e em 2014 foram 1.614 pacotes, conforme levantamento feito pelo Serviço de Administração da Fiocruz Brasília. Assim, os funcionários deixaram de utilizar e despejar no meio ambiente mais de 50 mil copos/mês. Vale destacar que o tempo que um copo de plástico leva para se decompor vai de 250 a 400 anos.

Como utilizar equipamentos com melhor eficiência e economia de energia, além de estimular uma mudança de hábito foram tratados na fase "Energia" do programa. Os interruptores de todas as salas receberam adesivos com o alerta "Apague a luz ao sair". Nos controles de ar condicionado foram colados adesivos com lembretes: "Ao ligar, feche as janelas". Reatores e lâmpadas foram desligadas para estimular o uso da luz natural, bastante intensa no prédio da Fiocruz Brasília, que foi construído com essa intenção. Também houve diminuição dos motores que sustentam o sistema de refrigeração do prédio e abertas janelas no corredor do subsolo que dá acesso à garagem para aproveitar a luz solar.

O diretor da Fiocruz Brasília, Gerson Penna, diz que o Programa da Sustentabilidade traz uma grande oportunidade de reflexão: "analisar os hábitos, nossa relação com o mundo e as consequências de nossos atos". Para ele, é fundamental perceber a responsabilidade com o espaço que habitamos e com os recursos naturais. "São gestos, em especial os ditos pequenos, que promovem grandes mudanças. Como por exemplo, não deixar torneira aberta ao ensaboar a louça, substituir os copos descartáveis por canecas. O importante é persistir, buscar mais e sempre", ressalta o diretor.

Contra o Aedes

Nesse meio tempo, um mosquito – o *Aedes aegypti* – voltou a alarmar a vida dos brasileiros. O aumento substantivo dos casos de dengue e a emergência da zika no país reacenderam o sinal de alerta na Fiocruz Brasília. Decidiu-se, então, que os esforços do Programa de Sustentabilidade seriam concentrados, ao longo de todo o ano de 2016, no combate ao mosquito transmissor. Assim, a Fiocruz Brasília aderiu ao chamamento do Governo Federal e integrou os esforços para a busca e a eliminação de criadouros do mosquito da dengue e do zika em todos os prédios de órgãos federais. Foram realizados dois Dia da Faxina, um deles com a presença do então ministro da Saúde, Marcelo Castro, que percorreu as dependências da unidade e afixou nelas adesivos, atestando que os espaços haviam sido inspecionados e que estavam livres da presença de criadouros do mosquito.

Nesses dois dias, os membros do Programa de Sustentabilidade, uniformizados e portando placas da campanha, percorreram todas as salas – do subsolo ao terceiro andar — dos dois blocos que integram o edifício da Fiocruz Brasília, orientando e incentivando os trabalhadores a adotarem ações de combate ao mosquito *Aedes aegypti* no trabalho e em suas casas.



A Fiocruz Brasília tem estimulado a reflexão sobre a relação saúde e ambiente, especialmente por levar em consideração que o meio ambiente integra o rol dos determinantes sociais da saúde.
Fotos: Nathalia Gameiro

